

### **Avaliação de aspectos de saúde da mulher em companheiras de cortadores de cana no município de Mendonça (SP)**

Marianne PS Kramer<sup>1</sup>; Maria S Moraes<sup>2</sup>

1 – Acadêmica do curso de Medicina – FAMERP; 2 – Docente do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva (DESC) - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

**Introdução:** Anualmente, milhares de trabalhadores migram à procura de empregos temporários na lavoura canavieira: os chamados bóias-frias e muitos trazem também sua companheira e filhos. O trabalho com o corte da cana pode se mostrar bastante danoso para a saúde em geral e também para a reprodutiva, pela prática de queimar os canaviais com o intuito de facilitar o corte, liberando grandes quantidades de partículas e gases poluentes e pelo uso de defensivos agrícolas, que algumas pesquisas já relacionaram à efeitos maléficos para a reprodução humana. Partindo da concepção sobre saúde e doença como processo derivado das condições de vida de grupos sociais, a migração tem sido apontada como desencadeante de doenças uma vez que deslocamentos populacionais requerem um processo de adaptação do organismo frente às mudanças do ambiente. Mudanças de espaço físico e de convivência, de hábitos, costumes e de valores que podem provocar stress emocional e interferir na saúde geral do indivíduo. **Objetivos:** Caracterizar as companheiras dos trabalhadores cortadores de cana quanto às variáveis: idade, escolaridade, estado civil, número de filhos, número de gestações anteriores, conhecimento e uso de métodos contraceptivos, planejamento familiar, frequência de relações sexuais por semana, ingestão de medicamentos, cigarro e drogas; descrever as doenças reprodutivas mais recorrentes da população de migrantes e analisar as percepções das migrantes sobre saúde e a relação com a automedicação. **Métodos/Procedimentos:** O estudo teve como alvo as companheiras dos trabalhadores no corte de cana do município de Mendonça – SP, em número de 36 mulheres em idade fértil. Todas as participantes foram esclarecidas dos procedimentos da pesquisa e assinaram um consentimento livre. Os dados obtidos foram separados em dois grupos: as mulheres com maior escolaridade, com mais de oito anos de estudo e as com menor escolaridade, tendo completos até sete anos de estudo e analisados. **Resultados:** Observamos que a maior escolaridade está associada a menores taxas de fecundidade, maior idade à primeira gestação, mais porcentagem de gestações desejadas e maior conhecimento de métodos contraceptivos. A amamentação se apresentou como a única variável influenciada negativamente: mulheres com menos anos de estudo relataram maior tempo de amamentação e intenção de amamentar por mais tempo os bebês que pretendem ter, possivelmente porque não trabalham. **Conclusões:** Pudemos concluir que a maior parte dos resultados obtidos em Mendonça é condizente com a realidade nacional, indicando que o acesso das companheiras de cortadores de cana aos serviços básicos de saúde não foi prejudicado, provavelmente pela estrutura oferecida pela própria usina, que oferece emprego, melhorando a renda e a inserção social das famílias e pela pastoral do migrante que procura acolher as famílias e gera alternativas de renda através de trabalhos manuais. O Brasil ainda deve ampliar o acesso à educação formal e integrar o planejamento familiar na escola, aumentando as possibilidades de escolhas das mulheres. Pesquisas subseqüentes serão realizadas para verificar se existe relação entre o alto índice de abortos com as condições encontradas na lavoura canavieira.